

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Jorge Antonio Matkovski (jorgematk@gmail.com)¹

Vivian Missima Jecohti (vi.missima@gmail.com)²

Ricardo Zanetti Gomes (Orientador; zanetticons@uol.com.br)³

Resumo: O curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa propõe por meio do projeto de extensão ‘Acompanhamento de pacientes do ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular’ a realização de atividades que visam à integração dos acadêmicos do curso com a prática médica, por meio do atendimento e da coleta de dados, através da anamnese, exame físico e análise do prontuário clínico dos pacientes internados no Hospital Regional dos Campos Gerais. Com tais dados é possível a realização de pesquisas e a implementação da promoção a saúde junto a sociedade, como a elaboração de banners, folders para retardar o aparecimento do diabetes mellitus do tipo 2 e de suas complicações. Além de ações elaboradas, como a de 2017, no qual foram atendidos 245 pacientes e a desse ano com mais 48 pacientes referentes a distúrbios vasculares. Foram repassadas orientações e computados os dados para conhecer melhor a prevalência de doenças vasculares na população local e, posteriormente, implementar ainda mais ações de promoção a saúde.

Palavras-chave: ambulatório. diabetes mellitus. distúrbios vasculares.

INTRODUÇÃO

Dentre os distúrbios vasculares, o diabetes mellitus (DM) e a insuficiência venosa crônica (IVC), dos membros inferiores (MMII) possuem grande prevalência no nosso meio e são passíveis de se prevenir ou retardar o seu aparecimento

Contudo diabetes mellitus (DM) representa um grande desafio para os sistemas de saúde. Atualmente, cerca de 12 milhões de pessoas têm diabetes no Brasil (KLAFKE, 2014). No qual a doença adquiriu características epidêmicas, constituindo-se, assim, amiúdes e

¹Acadêmico do quarto ano do curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG).

² Acadêmica do quarto ano do curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa(UEPG).

³ Graduado em Medicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Residência Médica em Cirurgia Geral na Universidade Federal de Ponta Grossa (UFPR). Residência Médica em Cirurgia Cardiovascular na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: zanetticons@uol.com.br

críticos problemas de saúde pública (PECORARO, 1990; FRANCO, 1998). Além do mais, caso o acompanhamento e/ou tratamento sejam inadequados, o DM evolui para complicações crônicas que acabam por limitar a qualidade de vida do paciente e comprometer sua sobrevida.

Já insuficiência venosa crônica (IVC), dos membros inferiores (MMII), é a mais prevalente das doenças venosas (SEIDEL, 2011), termo designado para uma grande quantidade de doenças que acometem o sistema venoso. No qual, são classificadas, de acordo com o diâmetro venoso (EKLOF, et al., 2006). Sendo a classificação conhecida como CEAP, no qual as varizes podem ser classificadas clinicamente como: C0 que seria a doença venosa sem sinais visíveis ou palpáveis; C1 a telangiectasias ou veias reticulares; C2 relacionada a veias varicosas; C3 que seria C1 ou C2 com presença de edema; C4 com alterações em pele e tecido subcutâneo secundárias a IVC; C5 com úlcera venosa cicatrizada e C6 com úlcera venosa ativa ou aberta (EKLOF, et al., 2006).

Visto isso, o projeto de extensão ‘*Acompanhamento de pacientes do ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular*’ vinculado ao curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, realiza o acompanhamento de pacientes com complicações do diabetes mellitus, sobretudo, o pé diabético, internados no ambulatório de angiologia

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas por médicos, que integram professores responsáveis, bem como os residentes, clínicos e cirurgiões da especialidade, que junto com os alunos extensionistas realizam serviços em saúde dirigidos aos pacientes portadores de doenças dentro da especialidade de angiologia e cirurgia vascular.

METODOLOGIA

Esta atividade extensionista possui vários blocos de estudos, baseada nas atividades realizadas pelos acadêmicos no setor de angiologia e cirurgia vascular do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Na qual realizam anamnese, exame físico, com ênfase no exame neurológico, para avaliação da sensibilidade tátil dos membros inferiores, no qual se utiliza o monofilamento de Semmes-Weinstein (MSW) de 10g. Através da distribuição de 10 pontos na região plantar dos pés, com um ponto para cada pododáctilo, três para os metatarsos (cabeças do primeiro, terceiro e quinto metatarsos), um no mediopé e outro

no calcanhar, realizou-se pressão com o monofilamento levemente curvado em uma duração de um a dois segundos, sendo o paciente questionado em cada ponto sobre a presença ou não de sensibilidade.

Para a sensibilidade vibratória, utiliza-se um diapásão de 128Hz em posição pendular na pele da cabeça do primeiro metatarso e no maléolo medial sendo exame realizado, comparada posteriormente com a do processo estilóide do rádio em uma das mãos. Ambos os testes foram realizados duas vezes e os pacientes não observaram o exame para evitar alteração nos resultados.

Foram considerados pacientes neuropatas aqueles com quaisquer alterações no exames descritos. Já a arteriopatia foi avaliada com a utilização de um doppler vascular portátil, sendo analisados os pulsos pediosos e tíbiais posteriores dos dois membros inferiores, a partir do padrão de fluxo, sendo considerados arteriopatas os pacientes com fluxo bifásico, monofásico ou ausência de fluxo. Por fim, os dados sobre os procedimentos de desbridamentos cirúrgicos e amputações foram coletados através dos prontuários.

Por meio dos dados coletados e armazenados no banco de dados denotou-se a necessidade da elaboração de atividades de promoção a saúde, como a elaboração de folders para retardar o aparecimento da diabetes mellitus tipo 2, no qual foram distribuídos junto com orientações a população durante atividades realizadas no terminal central sob a ação: ‘Análise da qualidade de vida em pacientes portadores de insuficiência venosa crônica’ e ‘Acolhida dos calouros’, com orientação do professor Ricardo Zanetti Gomes e com auxílio da professora Fabiana Mansani, contou com a participação de 34 acadêmicos do 1º ao 4º ano do curso de medicina.

Durante a ação foram realizadas atividades de aferição da pressão arterial, da glicemia capilar, aplicação de fichas padrões para avaliação da presença de varizes, sendo abordada a idade, sexo, as queixas do paciente, sintomas, os fatores de risco, histórico familiar, a utilização de medicamentos e a prática de exercícios físicos. Já no exame físico baseou-se na inspeção dos membros inferiores e manobras especiais para constatação de varizes. Vale ressaltar que atividade similar foi realizada ano passado, na qual foram aplicadas as mesmas fichas e, portanto, permitiu estabelecer um padrão epidemiológico da nossa região.

Em ambas as ações foram repassadas orientações aos pacientes, baseadas na classificação do CEAP. De tal forma, que em todos os casos foram indicados a realização de exercício físico, qualquer um que possibilite movimentação dos MMII, sobretudo, referente a musculatura da panturrilha; terapia compressiva realizadas com uma meia elástica $\frac{3}{4}$, independente do local de acometimento, método que deve ser indicado para todos os

pacientes com queixas relacionadas às varizes. No qual, as meias elásticas graduadas (medicinais) são prescritas relacionando-se o grau de compressão da meia com a gravidade da doença varicosa. Para casos de telangiectasias e veias reticulares, prescrevem-se meias elásticas de 10 a 20 mmHg de compressão. Já nos casos de veias varicosas, usam-se meias de 20 a 30 mm Hg e para pacientes com complicações usam-se meias de 30 a 40 mm Hg (CASTRO E SILVA et al., 2005; PARTSCH et al., 2006), tais meias foram fornecidas pela SBACV-PR com o objetivo de demonstrar o seu uso correto.

Por fim, foram também repassadas orientações referente a outras comorbidades, como o cessamento do tabagismo, entrega de folders sobre o tema de diabetes mellitus do tipo 2 , alimentação, obesidade, visto tais aspectos estarem relacionados com a IVC (FERREIRA, et al., 2005).

RESULTADOS

Por meio das ações desenvolvidas nesses dois últimos anos referente à prevalência de insuficiência venosa crônica, foi possível realizar 293 atendimentos, 245 no ano passado e 48 nesse ano, que 68 eram homens e 225 mulheres, com uma idade média de 60,82 anos. Visto isso, denota-se o maior acometimento de mulheres com idade avançada.

Dentre as principais queixas, temos dores nos MMII, varizes, edemas, parestesias, úlceras, além de outras queixas. Já de acordo com os sintomas, 154 pacientes apresentavam sensação de peso nas pernas, 164 apresentavam dor do tipo cansaço, 144 pacientes sentiam inchaço nas pernas, 154 apresentavam sensação de ardência e 98 se incomodavam com o desconforto estético. No qual era predominante em ambos os membros inferiores, seguido do membro inferior esquerdo e, por fim, do direito.

Já de acordo com os fatores de risco, 17 casos de histórico de trombose venosa profunda, além de 43 casos de histórico familiar de trombose venosa profunda e 163 pacientes com histórico familiar de varizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão ‘Acompanhamento dos pacientes do ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular’, por meio do trabalho diário de associar o aprendizado com pesquisas e o bem estar do paciente, cumpre o seu objetivo de um projeto de extensão. Visto pelas pesquisas já elaboradas com os dados coletados e discussões de medidas de impacto, realiza-se atividades de promoção a saúde junto a comunidade, através de palestras para esclarecimento

de dúvidas, desenvolvimento de métodos educativos eficientes, com ferramentas ideais de comunicação, como a elaboração dos folders, para atingir o nosso público alvo, portadores de diabetes mellitus suscetíveis a desenvolver complicações, como o pé diabético. Além de ações desenvolvidas nesses dois últimos anos com o intuito de atender ainda mais as pessoas e realizar a coleta de dados, permitindo conhecer melhor a realidade local. De tal forma, continuara ocorrendo ampliação do programa para outras regiões, desenvolvendo habilidades para o reforço contínuo das metas e dos objetivos dos pacientes.

APOIO: Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

CASTRO E SILVA, M. et al. Normas de orientação clínica SBACV. Diagnóstico e tratamento da Doença Venosa Crônica., **J. Vasc. Br .**, vol.4, nº2, p.185-194, 2005.

EKLOF, B. et al. Chronic venous disease. Mechanisms of Disease., **N Engl J Med** vol.355, p. 488-498, 2006.

FRANCO, LJ. et al . Diabetes como causa básica ou associada de morte no Estado de São Paulo, Brazil, 1992. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 32, n. 3, p. 237-245, June 1998.

KLAFKE, A et al. Mortalidade por complicações agudas do diabetes melito no Brasil, 2006-2010. **Epidemol. Serv. Saúde**, Brasília, 23 (3):455-462, jul-set 2014.

PARTSCH, H. et al. Interface pressure and stiffness of ready made compression stockings: comparison of in vivo and in vitro measurements. **J Vasc Surg. Oct**; vol.44, nº4, p.809-814, 2006.

PECORARO RE, REIBER GE, BURGESS EM. Pathways to diabetic limb amputation. Basis for prevention. **Diabetes Care**. 1990;13(5):513-21.

SEIDEL, A. C., et al. Prevalência de insuficiência venosa superficial dos membros inferiores em pacientes obesos e não obesos. **J. Vasc. Bras.**, vol.10, nº2, 2011.